

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã

Trabalho 1548 - 1/3

PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS SOBRE A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PERINATAL EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DO SUS

Costa, Rachel Franklin da
Queiroz, Maria Veraci Oliveira
Xavier, Emanuelle de Oliveira
Marques, Juliana Freitas

RESUMO: Introdução: As linhas de ação da saúde materno-infantil foram se delineando e hoje recebem novas dimensões em função da política atual de saúde, considerando a avaliação das necessidades da população, dos recursos disponíveis e das circunstâncias sociais, culturais e ambientais de caráter local. A Organização Mundial de Saúde, na 10ª Revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10), considera a fase perinatal como o percurso da gravidez que se inicia a partir da 22ª semana de gestação ou o equivalente a um peso fetal igual ou superior a 500g, até o 7º dia de vida após o nascimento. Esta fase é significativa no acompanhamento das condições de saúde que acometem à mulher e à criança, as quais repercutem no índice de mortalidade materno-infantil, considerando que muitas ações podem ser realizadas com o objetivo de melhorar os indicadores e a qualidade da assistência. Contudo, a qualidade da atenção continua a ser um desafio da assistência à saúde da população. Desta forma, a avaliação da qualidade dos serviços de saúde, subsidiada pela percepção dos profissionais, é considerada um instrumento importante do processo gerencial e assistencial, ao repensar o cuidado prestado para satisfazer as expectativas e atender as demandas e necessidades dos usuários, dos gestores e dos próprios profissionais atuantes no

1 Enfermeira. Aluna do Curso de Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde e Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará e participante do Grupo de Pesquisa Saúde Mental, Família, Práticas de Saúde e Enfermagem. E-mail: rachelfranklincosta@hotmail.com

2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, Docente do Curso de Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde e Enfermagem da UECE.

3 Enfermeira do Hospital Geral de Fortaleza. Graduada pela Universidade Estadual do Ceará.

4 Enfermeira. Aluna do Curso de Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde e Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1548 - 2/3

serviço É importante repensar o modelo de assistência oferecido a essas mulheres, através da avaliação da qualidade, observando aspectos estruturais e a relação usuários e profissionais. Compreender essas dimensões contribui para um direcionamento dos recursos disponíveis na realização de melhoria do serviço para sejam efetivas e incorporadas às solicitações de nossa clientela/usuária dos serviços de saúde, pois essas são as mais interessadas em um serviço de qualidade. Nesse contexto, considerando que a atenção à saúde na fase perinatal reflete, consideravelmente, nos indicadores e, conseqüentemente, os resultados da assistência exprimem a qualidade e o impacto das ações implementadas, torna-se relevante conhecer a percepção dos profissionais sobre a assistência à mulher e a criança, enfocando o acesso, o acolhimento, o vínculo e outros dispositivos da atenção integral, na perspectiva de contribuir nas condições de oferta e na melhoria dos serviços. A acessibilidade, o acolhimento e a formação de vínculos proporcionam a qualidade dos serviços e conseqüentemente a elevação da resolubilidade em todos os níveis de assistência, fazendo parte das diretrizes que confirmam o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde, garantindo uma assistência integral, equânime conjugada nas ações de promoção e proteção à saúde. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo descrever a percepção dos profissionais sobre a assistência à saúde da mulher na fase perinatal, em um hospital de referência do SUS. **Metodologia:** Pesquisa do tipo descritiva, amparada em bases conceituais e epistemológicas da abordagem qualitativa. O estudo foi realizado por meio de entrevista com 13 profissionais de saúde que atuam no setor de obstetria junto às mães e neonatos, sendo 04 enfermeiras, 03 técnicas de enfermagem, 03 médicos, 01 terapeuta ocupacional, 01 assistente social e 01 nutricionista. A análise das informações seguiu a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2004) que considera o levantamento do material, análise de conteúdo com elaboração de núcleos temáticos, buscando realizar inferências e interpretações. Desta surgiram as seguintes categorias: **Percepção dos profissionais sobre a assistência oferecida à mulher na fase perinatal; Satisfação dos profissionais em trabalhar na assistência perinatal**

1 Enfermeira. Aluna do Curso de Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde e Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará e participante do Grupo de Pesquisa Saúde Mental, Família, Práticas de Saúde e Enfermagem. E-mail: rachelfranklincoستا@hotmail.com

2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, Docente do Curso de Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde e Enfermagem da UECE.

3 Enfermeira do Hospital Geral de Fortaleza. Graduada pela Universidade Estadual do Ceará.

4 Enfermeira. Aluna do Curso de Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde e Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza


Trabalho 1548 - 3/3

hospitalar; Percepções dos profissionais sobre a presença do acompanhante no Centro Obstétrico. Resultados: Os resultados revelaram que os profissionais sentem-se satisfeitos em trabalhar na instituição pesquisada, no entanto, mostram as tantas dificuldades para cumprir os dispositivos legais do SUS, quanto ao acesso, acolhimento e a promoção do vínculo entre usuários e serviço/profissionais, revelaram também, a necessidade de valorização dos profissionais, melhores condições salariais e uma possibilidade de trabalho em equipe. **Considerações Finais:** Podemos concluir que há a necessidade de um investimento na estruturação do hospital e de recursos humanos capacitados em desenvolver uma assistência que atenda a demanda do serviço e as necessidades específicas de cada usuário. **Bibliografia:** ALMEIDA M.F.; ALENCAR G.P.; NOVAES H.M.D.; ORTIZ L.P. Sistemas de informação e mortalidade perinatal: conceitos e condições de uso em estudos epidemiológicos. *Rev.Bras.Epidemiologia*. São Paulo. V.9, n.1, março, 2006. PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. *Revista Saúde Pública*, São Paulo, v.35, n.1, p. 1-11, fev., 2001. BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Portugal: Edições 70, 2004. MAGALHÃES, M. da C.; CARVALHO, M.S. Atenção hospitalar perinatal e mortalidade neonatal no município de Juiz de Fora, Minas Gerais. *Rev. Bras Saúde Mater. Infant.*, Recife, v.3,n.3, jul./sep.2003. SIMÕES, A.L.A.; BITTAR, D.B.; MATTOS, E.F.; SAKAI, L.A. A humanização do atendimento no contexto atual de saúde: uma reflexão. *REME- Rev. Min. Enf.*; Minas Gerais, n.1. 11(1): 81-85, jan/mar, 2007. **Palavras Chaves:** Assistência Perinatal; Profissionais; Saúde da mulher.

1Enfermeira. Aluna do Curso de Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde e Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará e participante do Grupo de Pesquisa Saúde Mental, Família, Práticas de Saúde e Enfermagem. E-mail: rachelfranklincoستا@hotmail.com

2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, Docente do Curso de Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde e Enfermagem da UECE.

3 Enfermeira do Hospital Geral de Fortaleza. Graduada pela Universidade Estadual do Ceará.

4 Enfermeira. Aluna do Curso de Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde e Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará.